

# PORTFÓLIO

2019

## Laboratório Experimental



Prof<sup>o</sup> Me. Luan Alberto Ribeiro Soares

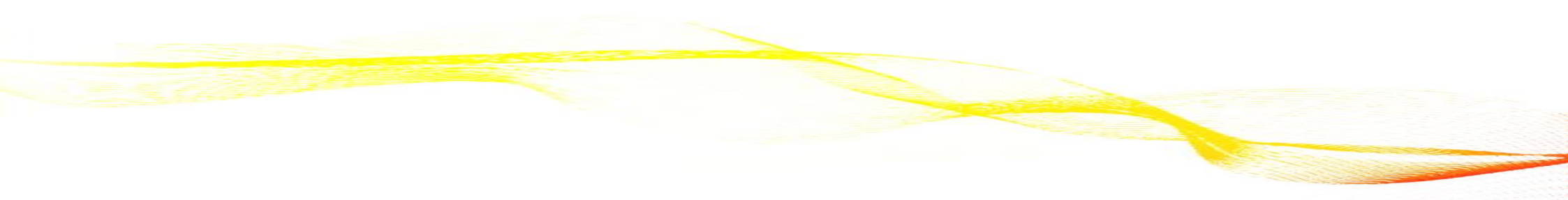
# Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2. DEBATIMENTOS INICIAIS.....</b>	<b>4</b>
<b>3. O CORPO DO PROJETO.....</b>	<b>5</b>
<b>4. EXPERIMENTAÇÕES EM ARTE.....</b>	<b>8</b>
<b>5. LABORATÓRIO EXPERIMENTAL SOBRE O BULLYING.....</b>	<b>9</b>
<b>6. BASE TEÓRICA DO PROJETO.....</b>	<b>10</b>
<b>7. APROPINQUAÇÕES DOCENTE.....</b>	<b>11</b>
<b>8. APRENDIZAGEM COMO PROCESSO.....</b>	<b>12</b>
<b>9. PENSAMENTOS, AÇÕES E VIVÊNCIAS.....</b>	<b>13</b>

# INTRODUÇÃO

Laboratório experimental se construiu em 2018/19 e foi executado no Colégio CRER, no município de Jundiaí em São Paulo. Localizado no Bairro Eloy Chaves, um bairro onde se concentra outras escolas particulares e um público de poder aquisitivo médio, tem em média 250 alunos do Fundamental I ao Ensino Médio, e também abrangendo alunos de outros bairros próximos. O projeto objetivando as séries finais do fundamental II, acurado em toda a comunidade escolar. Com o intuito de fazer os alunos vivenciarem e experimentarem a artes visuais em seu cotidiano, fazendo experiências com diversos temas abordados no decorrer dos bimestres, fazer o aluno indagar e refletir sobre as suas ações artísticas dentro do âmbito escolar. Foram diversas ações durante agosto de 2018 á dezembro de 2019. Dentro dessas ações o problema principal é o corpo, a importância de um corpo

saudável. Mas o foco desse portfólio é falar sobre as ações educativas relacionadas ao Bullying enfrentado dentro do próprio colégio, foi um trabalho performático, usando o corpo pra representar cenas reais de alunos que sofreram qualquer tipo de constrangimento, e como esses alunos superaram esse Bullying. Dentro desse olhar sensível, vamos revelar reais enfrentamentos e grandes superações de bullying escolar, criando vários artefatos para uso pedagógico de toda a comunidade escolar. O projeto é dividido em fases, na qual o segundo semestre do ano letivo o chamamos de YELLOW SEMESTER, qual deixamos para desconstruir conceitos, mas antes de tudo temos um longo processo pelo qual os alunos passaram, como o conhecimento do próprio corpo.



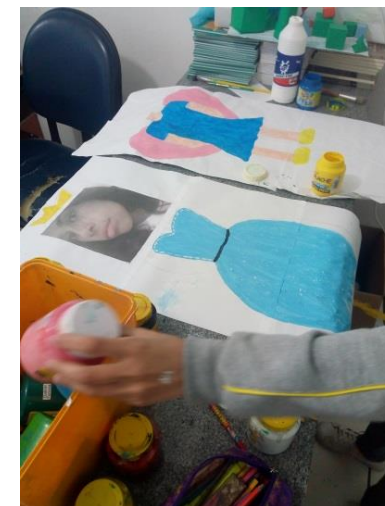
# DEBATIMENTOS INICIAS

O projeto surge através das aulas de arte com o intuito de fazer com que os alunos vivenciem e experimentem todos os tipos de arte na prática, não deixando de lado a teoria, atrelando ainda, a problematização do Bullying como foco deste projeto, em que, através observação diária das relações entre alunos, os próprios encontrarem respostas a esta antítese. Partindo dos estudos didáticos sobre arte natureza, arte e corpo humano, começamos a debater o que é o corpo humano? Indagamos de tudo, principalmente os cinco sentidos do corpo, e nos encontrando com a avó da performance, Marina Abramovic, a vencedora do Leão de Ouro de 1997 como Melhor Artista pelo vídeo da performance Balkan Baroque, Abramovic é um ícone da performance art e impactou o mundo com suas diversas obras que, para levar o espectador à reflexão que deseja, atinge seus limites físicos e o psicológicos. Até que ponto o limite do corpo de um estudante pode suportar?! Essa pergunta fez e refez todos os dias nas aulas, e como podemos descobrir essa resposta?! Então criamos um roteiro na qual trabalhamos os cinco sentidos, um por um, buscando ações educativas dentro da própria escola. Partimos de um manifesto conhecido na arte brasileira, Semana 22. Buscando apresentar algo diferenciado, trabalhamos no começo do ano de 2019 o primeiro projeto dentro do Laboratório Experimental, colocando todas as linguagens artísticas ao alcance dos alunos, fazendo uma grande exposição que ocorreu nos dias 25 de fevereiro ao dia 01 de março de 2019. Quebrando a "vergonha" de apresentação em publico, tivemos releituras de obras, declarações de poemas de própria autoria, e sem deixar de mencionar a dança que eram apresentadas no hall do colégio e na hora do intervalo, algo deferente do que os alunos já tinham vividos.



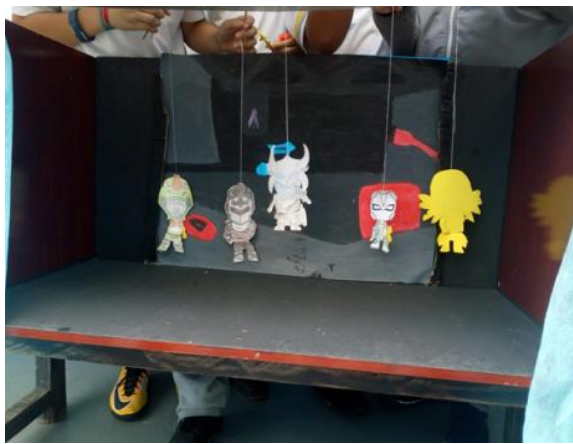
# O CORPO DO PROJETO

Para chegar ao ponto certo, começamos a estudar a importância dos cinco sentidos do corpo humano, buscando a importância de cada sentido no nosso dia a dia. Entramos no laboratório experimental, em busca de ações pra experiência, tentando nos colocar em situações diferente das nossas. Partimos para a imaginação e a criação de corpos, uma atividade diferenciada onde os alunos criavam novos corpos para o seu rosto, não tinha limites par a imaginação, tivemos corpos de animais, animais mitológicos e entre outros.



O corpo em criação, em dança, em arte, [...] cria uma fenda de entrada de luz e diz ao outro: venha, nessa fenda iluminada é possível criar, é possível jogar e brincar, é possível se relacionar. Criar essas fendas de luz, mesmo tão ínfimas, significa buscar uma postura positiva de vida, um dizer 'sim' ao mundo. Dizer 'sim' ao corpo-em-arte em resistência e, ao mesmo tempo, dizer 'não' ao corpo inativo, estratificado, disciplinado, passivo, buscando colocar esse corpo engessado em movimento criativo, em linhas de fuga e campos de intensividade. Dizer 'sim' à troca-em-arte, à inclusão, à diferença, à possibilidade de se relacionar com o outro, em resistência à doxa, à opinião, à frieza, à cristalização dessas mesmas relações, ou seja, resistir ao Homem individual e centrado em uma identidade fixa que expurga, através dessa identidade, o outro. (FERRACINI, 2006, p. 6).



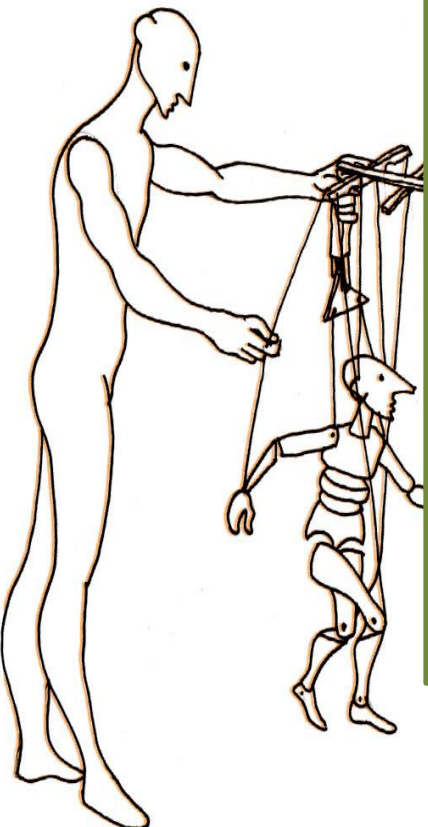


O teatro constitui-se em uma manifestação artística em que se registram as presenças do ator e do espectador, onde há o desenvolvimento de uma história na qual um determinado conflito é explorado, dando contornos à trama (SANTOS, 2008). Com todas as ações já feitas, foi proposto um teatro de bonecos com aqueles corpos da imaginação. O mais incrível que foi visto dentro vários, foi uma aluna criar um boneco de fios cadeirante, colocando uma história de sonho e superação. O boneco ensina de uma forma diferente, e essa diferença está na maneira lúdica e jocosa com que ele se comporta. Seus trejeitos e vozes engraçadas despertam o interesse das crianças proporcionando a interatividade e a aprendizagem acontece de forma mais espontânea.



CORPOS  
EM

TRANSITO





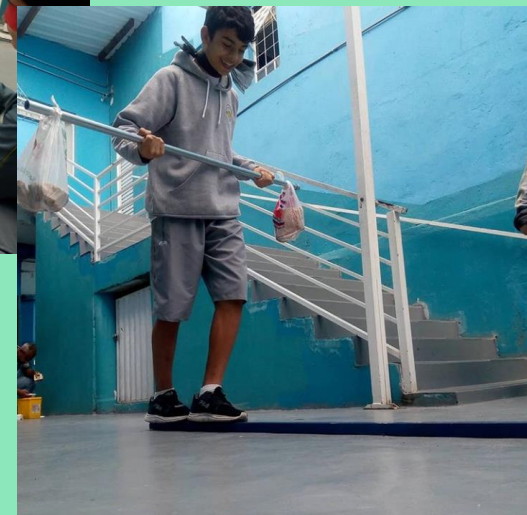
AFETO



CHEIRO



SABORES



COREs



O corpo humano é composto de cinco sentidos: a visão, o olfato, o paladar, a audição e o tato. Eles fazem parte do sistema sensorial, responsável por enviar as informações obtidas para o sistema nervoso central que, por sua vez, analisa e processa a informação recebida. Aprendendo a arte de sentir, tocar, comer e olhar, começamos a trabalhar esses sentidos de uma maneira dinâmica, entre cheiros e toque, tivemos muitas limitações, mas os sabores foram abrindo o sentido das lembranças, cheiros de infância, fazendo um trabalho espetacular com esses sentidos.



# EXPERIMENTAÇÃO EM ARTE



TRABALHO PERFORMATICO: CORPOS EM MOVIMENTOS

Experimentar arte é como você experimentar uma comida, hora você se agrada ou não, mas o que é prazeroso é a experimentação nova, assim foram os dias dos alunos do CRER, as intervenções eram inéditas na vida dos alunos, até porque se trata de uma escola cristã, não levando pro lado doutrinador, mas o lado de fundamentos, quais fundamentos são esses?! Quando eu falo em experimentar arte, estou falando sobre fazer tudo que esta relacionado a ela, um exemplo: pegar o Trem Jundiaí x Luz, conhecer a Pinacoteca, produzir corpos em trânsito. Essas e mais ações estão envolvidas no laboratório experimental, sair da zona escolar, expandir o gosto, cheiro, tato. Experimentar outros corpos, outros ambientes.



TRABALHO PRÁTICO: FACES



EU SOU A ARTE!

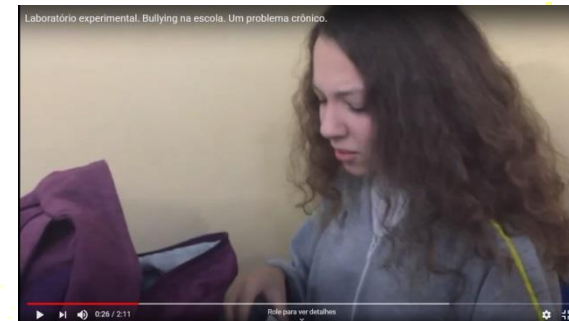


AULA EXTERNA: CORPOS EM TRÂNSITO



# LABORATÓRIO EXPERIMENTAL SOBRE O BULLYING

Aqui chegamos com uma bagagem de experimentos diferentes, onde queremos chegar? Como chegar? Essas perguntas foram feitas durante todo esse processo, chegando ao segundo semestre de 2019 na qual chamamos de YELLOW SEMESTER, um semestre amarelo para falar sobre a doença crônica escolar que é o Bullying, situações reais que os próprios alunos já vivenciaram. Um processo delicado, colocando em prática pesquisas on-line, jornais, documentários, reportagens. Chegando a esses estudos onde os próprios alunos tiveram a ideia de por em prática um videoarte, um produto pra deixar de lembrança daquele ano, daquele laboratório. Um produto pedagógicos onde outros possam refletir e utilizar dele. As novas tecnologias hoje se tornam indispensáveis na educação. O videoarte surge como um recurso cheio de possibilidades e grandes resultados em sala de aula. A arte vista sob outro ponto de vista - o olhar da câmera. A utilização deste recurso faz com que aquilo que poderia ser algo abstrato, torna-se neste momento cada vez mais próximo, a possibilidade do vídeo torna o aluno cada vez mais curioso. Esse grupo provou que o vídeo é uma forma de expressão artística sim e tem uma identidade única nesse meio. Produziram trabalhos que contestavam ideias e que de certa forma defendiam sua forma de ver e entender sobre tal assunto e fatores da mesma.



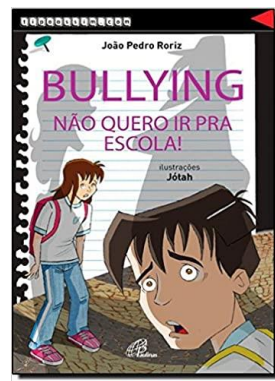
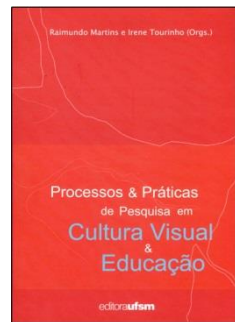
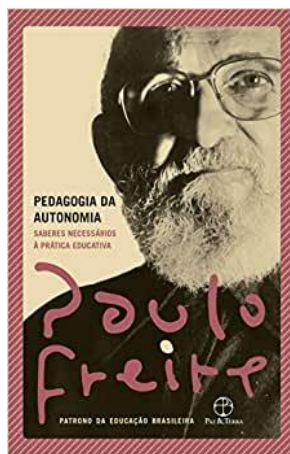
## LINKS PARA OS ARTEFATOS VISUAIS

<https://www.youtube.com/watch?v=pM49QeEiNUA&amp;t=121s>

<https://www.youtube.com/watch?v=zFC9Snfscmc>

# BASE TEÓRICA DO PROJETO

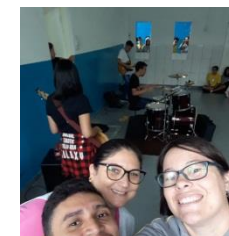
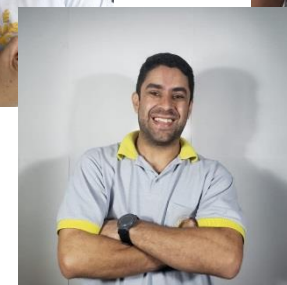
Pra começar essa base teórica vou me focar muito nos meus momentos de vivência e experiência dentro da minha própria formação do que é ser professor, levo comigo essa frase de Paulo Freire. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Pedagogia da autonomia. É preciso insistir: este saber necessário ao professor - que ensinar não é transferir conhecimento - não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser - ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido. Entre os preceitos de Raimundo Martins, coloco essa vasta cultura visual do que é ser um aluno? Todos nós já passamos por isso, e quando chegamos ao posto de PROFESSOR, temos inúmeros desafios dentro de sala. Nenhum professor transmite nada, ele carrega consigo uma vasta experiência assim como os alunos, juntos se fazem uma junção e uma nova criação de conceitos.



O Bullying é muito presente nas escolas, com o passar do tempo, a maioria das crianças, desempenham mais de um papel no bullying. Em alguns casos, podem até mesmo participar diretamente do bullying, sendo a criança que faz bullying ou aquela que é assediada. Em outras ocasiões, é possível que a criança seja uma testemunha, presenciando a situação e desempenhando o papel de assistente ou de defensor. Cada situação é diferente. Algumas crianças são intimidadas e assediam outras crianças. É importante notar que a criança brinque com diferentes papéis. Um livro muito bem didático e diferenciado é o Bullying - Não quero ir pra escola, de João Roriz. A obra possui um olhar crítico sobre o tema e promove reflexão sobre a violência na escola. O autor João Pedro Roriz, especialista em literatura juvenil aborda nas entrelinhas a cultura de violência e os tipos de bullying (direto indireto e virtual). Com isso se busca outras fontes "amadoras" no caso o youtube, buscando documentário e curtas amadores para a produção dos curtas que os alunos colocaram como proposta, é necessário adotar "metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes" (LDB, 2013. Art.36. p. 24).

# APROPINQUAÇÕES DOCENTE

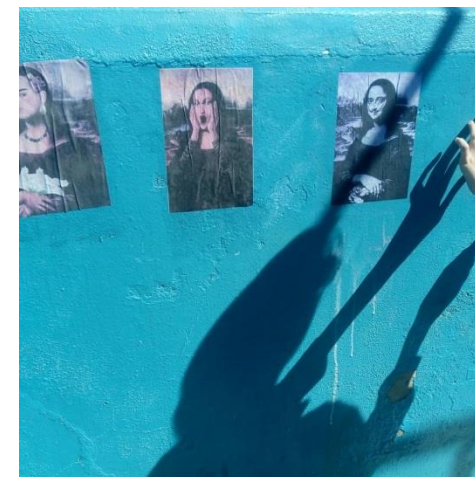
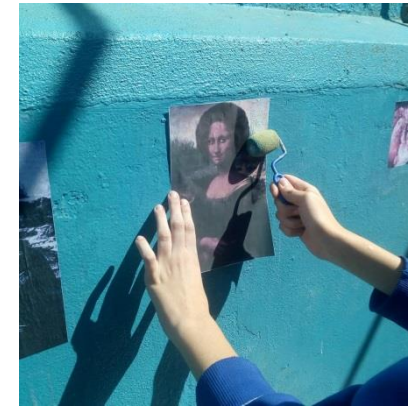
Apesar de o projeto ter iniciado na disciplina de artes, ou seja, um projeto isolado teve algumas mudanças no decorrer do processo, essa forma de apresentações de trabalhos chamou atenção e pode-se dizer que esta metodologia influenciou nas práticas de outras disciplinas assim como elas já influenciavam nas montagens de ações na disciplina Arte, pois, procura-se levantar a reflexão com os estudantes sobre a forma como as outras áreas de conhecimento estão relacionadas fazendo assim com que eles ponderassem que o conhecimento de cada área não é um pedaço isolado de um todo, mas sim, parte inseparável desse todo quando os professores viram o potencial das ações educativa, ficaram tão interessados que então começaram a se aproximar, principalmente a professora de Língua Portuguesa, na qual adentrou no projeto por completo, dando ideias e fazendo as suas próprias ações dentro de sua disciplina. Sem deixar de mencionar a professora Ana Luiza de Biologia, na qual fez debates sobre reações que se encadeiam no corpo humano através de situações, como por exemplo, humilhação em publico. Se falando de Coordenação de segmento, vamos falar sobre dois docentes na qual não mediram esforços para o projeto entrar em prática, Mauren Mamede e Wilton Silva, na qual foram indispensáveis no processo, adentraram e participaram das ações educativas juntos com os alunos. Os professores do CRER sempre foram presentes no laboratório experimental. É importante inferir que suas contribuições foram além das temáticas debatidas com os estudantes e funcionários fazendo com que a compreensão se ampliasse em torno de assuntos considerados até então sem importância na sociedade. Desse modo, as contribuições desenvolvidas tanto pelos docentes da escola tomaram um rumo sem volta no combate a quaisquer formas de preconceito e discriminação, aliás, um dos objetivos enfatizados no projeto político pedagógico da escola. Além da promoção do desenvolvimento dos estudantes no que concerne a preparação para o pleno exercício da cidadania entendido e trabalhado neste projeto em seu sentido mais amplo.





# APRENDIZAGEM COMO PROCESSO

Toda ação foi avaliativa, a aprendizagem se deu na troca, na colaboração, na construção dos trabalhos e seus resultados foram insurgindo no cotidiano da escola quando, por exemplo, aqueles estudantes que sofriam algum tipo de bullying. Essas ações ficaram mais evidentes quando os próprios alunos chegaram e agradeceram no final do ano letivo, a vivência e a experiência artística no laboratório. Pude perceber no decorrer do ano letivo aquele acolhimento dos alunos novatos, alunos que possuem algum tipo de limitação, cor, orientação sexual. Além desta atitude tomada pelos estudantes, debates e produção textual (relatórios dos trabalhos produzidos individualmente ou em grupo) que nos expuseram o que os estudantes tinham sentido, aprendido no processo de realização das ações onde, alguns traziam confissões de em que se reconheciam como agressores de outros alunos/as e seu arrependimento ou ainda o agradecimento por terem tocado em assuntos considerados por eles/elas difíceis de falar e entender principalmente no meio familiar. Considerando a escola um espaço “tóxico” nem todos os professores tem aquela afinidade, então desde já nem todos os professores adentraram nesse projeto, nesse sentido, não se deve pensar que este projeto não teve dificuldades, pois, de fato tudo o que foi produzido até aqui foi questionado em momento ou outro por conta das temáticas trabalhadas e os enfrentamentos por vezes foram bastante difíceis de resolver, posto que, as conquistas é que deve ser enfatizado no momento, o produto final. E assim, com o apoio dos colegas professores/as, alunos/as, das coordenadoras pedagógicas e outros conseguiram chegar à concretização de todas as atividades e ações produzidas.



# PENSAMENTOS, AÇÕES E VIVÊNCIAS

Difícil descrever o que aprendi o que vivi. Sempre coloco minha formação pra dialogar, eu SER PROFESSOR sempre estou em formação, todos os dias que entro em sala de aula é algo novo. Busco sempre me colocar no lugar dos alunos, buscar entender o seu lugar no século XXI. O laboratório experimental é algo novo, algo totalmente diferente, onde o próprio aluno se cria, recria e se inventa novamente. Tivemos tantas ações impactantes no decorrer do ano, mas o foco deste foi falar sobre essa “doença crônica” que assola o ensino do Brasil. Essas ações veio mostrar que o ensino das artes é tão importante como outra área de conhecimento. Ela esta ligada a tudo e todos. A arte, numa perspectiva histórica, pode ser identificada como uma ciência que vem percorrendo um longo caminho para ter seu reconhecimento institucional. As Artes Visuais são linguagens, por isso é uma forma muito importante de expressão e comunicação humanas, isto justifica sua presença na educação infantil. O ensino de Arte aborda uma série de significações, tais como: o senso estético, a sensibilidade e a criatividade. O jovem que é estimulado e um grande transformador da cultura. Diante dessas vivências eu pude melhorar o meu

próprio entendimento, a minha própria formação do que é ser e como ser professor. Ter a paciência de ouvir, aconselhar e trabalhar tais situações. Por isso, manifesto meu desejo de construir através deste projeto e suas possíveis premiações um laboratório físico, um espaço grande e branco para a disciplina Arte, uma sala com equipamentos necessários para a qualidade no ensino das Artes visuais e experimentações na área. Deixando este espaço acessível para professores/as de outras áreas que quiserem trabalhar de modo interdisciplinar, exercendo a coletividade. É importante pensar na docência como um trabalho social. Mas, mais do que isso, é fazer com que os estudantes se percebam enquanto agentes também. Seria inútil se desempenhássemos este papel sozinho. Por conta disso, cada tópico deste projeto corresponde às vias de experimentações que nos levam a pensar sobre as nossas limitações. Para tornar aquilo que pensávamos impossível em algo concreto. Por fim, esse projeto é muito além do que eu tentei descrever visualmente, é o inicio de uma metodologia diferenciada do que estamos acostumados dentro do ensino de arte/educação. O que fica são as experiências para vida toda.

Imagens são de inteira responsabilidade do professor.  
Acervo Particular.